

IRINALDO CAETANO MARQUES

PAULA ALMEIDA DE CASTRO

DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM E HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS:

formação e estratégias de inclusão



É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M357f Marques, Irinaldo Caetano.
Desenho Universal para Aprendizagem e Habilidades Sociais Educativas [manuscrito] : formação e estratégias de inclusão / Irinaldo Caetano Marques. - 2025.
47 f. : il. color.

Digitado.

Produto Educacional apresentado ao Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional/UEPB

"Orientação : Prof. Dra. Paula Almeida de Castro, Departamento de Educação - CEDUC".

1. Formação docente. 2. Inclusão escolar. 3. Desenho Universal de Aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 371.12



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
INCLUSIVA - PROFEI

DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM E HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS:

formação e estratégias de inclusão

ORIENTADORA

Prof^a. Dr^a. Paula Almeida de Castro

AUTOR

Irinaldo Caetano Marques

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO

Formação de Professores e Inclusão Escolar: Em
foco as Habilidades Sociais Educativas e o
Desenho Universal para Aprendizagem

Recurso Educacional apresentado ao Programa de Mestrado
Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional –
PROFEI, da Universidade Estadual de Paraíba – UEPB.

Os autores



IRINALDO CAETANO MARQUES

Mestrando em Educação Inclusiva - PROFEI-UEPB. Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Bacharel em Psicologia (UNIFIP), Bacharel em Psicopedagogia (UNICESUMAR), Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica, Especialização em Educação Especial com Ênfase AEE, Especialização em Neuropsicologia, Especialização em TDAH- Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e Dislexia no Contexto Escolar, Psicologia Escolar, Psicomotricidade e Especialização em Terapia Cognitiva Comportamental, Orientação Escolar e Supervisão Educacional.

É professor do curso de Licenciatura em Pedagogia e Letras (UNIFIP) e da pós-graduação em Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia, Patos-PB. Professor da Sala de AEE do Sistema Municipal de Educação de Patos-PB. Atuante diretamente nos Grupos de pesquisa: Observatório de Pesquisas e Estudos Multidisciplinares e Grupo de Pesquisas Linguagens, Inclusão e Tecnologias.

CURRÍCULO LATTES:

<https://lattes.cnpq.br/5736868427725714>

E-MAIL:

psi.irinaldomarques@outlook.com / irinaldo.m@aluno.uepb.edu.br





PAULA ALMEIDA DE CASTRO

Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2011). Professora Associada da Universidade Estadual da Paraíba – Centro de Educação. Orientadora nos Programas de Pós Graduação em Formação de Professores (PPGFP) e em Educação Inclusiva (PROFEI). Líder do Grupo de Pesquisa Observatório de Pesquisas e Estudos Multidisciplinares (OPEM).

CURRÍCULO LATTES:

<https://lattes.cnpq.br/7813446738576212>

E-MAIL:

paulacastro@servidor.uepb.edu.br



Sumário

Apresentação	08
Introdução	10
Para começar... ..	12
1. O que é inclusão?	14
Educação Inclusiva: um paradigma social e educacional	15
• Inclusão	15
• Segregação	16
• Interação	16
• Inclusão	17
Paradigmas Social e Educação Especial	18
Educação Especial	19
Educação Inclusão	19
inclusão Escolar	20
2. Leis, políticas públicas e diretrizes da Educação Especial	21
Legislação Brasileira	23
3. Como compreendemos a pessoa com deficiência?	25
Modelo Biomédico	26
Modelo Social	26
Modelo Biopsicossocial	27

4. Desenho Universal para a Aprendizagem - DUA	28
Os sete princípios do Desenho Universal	30
Tradução e sentido atribuído para a compreensão da abordagem	31
Perspectiva do DUA na Educação Inclusiva	32
5. Habilidades Sociais Educativas - HSE	34
Classes e Subclasses - HSE	36
6. Momento de Reflexão!	42
Relatos de experiências dos professores com aplicação DUA e Habilidades Sociais nos anos iniciais do Ensino Fundamental	44
Considerações Finais	46
Referências	47



ESTE SUMÁRIO É INTERATIVO!

Clique para ser direcionado/a à página desejada.

Apresentação

Seja bem-vindo (a) ao nosso minicurso em formato de e-book: “DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM E HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS: FORMAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO”. Este produto educacional foi desenvolvido da pesquisa de mestrado intitulada "Formação de Professores e Inclusão Escolar: Em foco as Habilidades Sociais Educativas e o Desenho Universal para Aprendizagem", o projeto é um reflexo do compromisso em integrar teoria, prática e inovação na formação de professores. Este produto educacional foi desenvolvido como parte integrante desta pesquisa, conforme as exigências de um mestrado profissional. Diferente de uma dissertação estritamente acadêmica, o mestrado profissional requer a elaboração de um recurso que possa ter aplicação prática direta no campo de atuação do pesquisador.

Vivemos em tempos de transformações profundas na educação, que exigem um olhar atento às diferenças individuais dos alunos e ao papel fundamental da escola na formação de cidadãos críticos, empáticos e colaborativos. Nesse contexto, o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) surge como uma abordagem inovadora e inclusiva, que visa garantir o acesso, a participação e o progresso de todos os estudantes, respeitando suas singularidades e potencialidades.

Ao mesmo tempo, desenvolver habilidades sociais educativas é essencial para promover um ambiente escolar mais acolhedor, cooperativo e favorável à aprendizagem. Essas habilidades contribuem diretamente para o bem-estar emocional, para a construção de vínculos e para a resolução de conflitos de forma construtiva.

Este e-book foi pensado como um minicurso prático e acessível, que tem como objetivo apresentar aos professores uma compreensão aprofundada sobre Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) e Habilidades Sociais Educativas, enfatizando como ferramentas para inclusão escolar. Apoiando o trabalho docente, oferecendo fundamentos teóricos, estratégias pedagógicas, exemplos reais e propostas de atividades que integram o DUA e o desenvolvimento de habilidades sociais educativas no cotidiano escolar.

Nosso propósito é inspirar, provocar reflexões e ampliar as possibilidades de ação dos professores em sala de aula, promovendo uma educação cada vez mais humana, inclusiva e transformadora.



Vamos juntos nessa jornada?

Boa leitura e excelente formação!

NOTA EDITORIAL: este e-book foi desenvolvido na ferramenta digital Canva, sendo utilizado em sua composição elementos gráficos e imagens disponibilizadas na ferramenta.

Introdução

Sejam todos muito bem-vindos ao nosso minicurso!

Hoje, iniciaremos uma jornada de reflexão e prática sobre como tornar nossas salas de aula mais inclusivas, acessíveis e acolhedoras para todos os estudantes. Vamos explorar o conceito de Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), uma abordagem que propõe a criação de estratégias pedagógicas flexíveis, pensadas desde o início para atender à diversidade de estilos de aprendizagem, necessidades e potencialidades dos nossos alunos.

Além disso, vamos abordar as habilidades sociais educativas, fundamentais para a construção de ambientes escolares que favoreçam a convivência, o respeito às diferenças e a participação ativa de todos. Desenvolver essas habilidades é essencial para promover uma educação verdadeiramente inclusiva, que vai além do currículo acadêmico e considera o aluno em sua totalidade.

Nosso objetivo é apresentar aos professores uma compreensão aprofundada sobre Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) e Habilidades Sociais Educativas, enfatizando como ferramentas para inclusão escolar. Juntos, vamos pensar como podemos derrubar barreiras, construir pontes e fortalecer práticas educativas que garantam o direito de aprender para todos.

Na primeira seção trataremos acerca do que é inclusão e os paradigmas sociais da inclusão que são diferentes formas como a sociedade já viu (e ainda vê) a pessoa com deficiência ou necessidade específica ao longo da história. Trataremos sobre: Exclusão, Segregação, Integração e Inclusão.

Na segunda seção, daremos continuidade ao nosso minicurso aprofundando um tema essencial para a prática pedagógica inclusiva: as leis e políticas públicas que fundamentam a Educação Especial no Brasil. Faremos uma linha do tempo para conhecermos os marcos legais para melhor compreensão dos docentes, no entanto compreender o que a legislação estabelece é fundamental para que possamos garantir os direitos dos estudantes com deficiência.

Na terceira seção do nosso minicurso, vamos refletir sobre uma questão central: como a sociedade compreende a pessoa com deficiência? Essa compreensão é importante porque ela orienta a forma como desenvolvemos práticas pedagógicas, políticas públicas e atitudes no dia a dia escolar.

Ao longo da história, diferentes modelos de compreensão da deficiência surgiram. Cada modelo traduz uma visão de mundo e influencia como a inclusão é (ou não é) praticada. Vamos conhecer os principais: modelo médico, modelo social e modelo biopsicossocial.

Na quarta seção, vamos entender que o DUA é uma abordagem que propõe que as práticas pedagógicas sejam pensadas desde o início para atender à diversidade de todos os estudantes — e não apenas adaptadas depois que surgem dificuldades. Ou seja, planejar para todos, considerando diferentes formas de aprender, de se expressar e de se envolver. Para encerrarmos nosso minicurso, vamos abordar um tema fundamental para tornar a inclusão uma realidade no dia a dia escolar: o desenvolvimento das habilidades sociais educativas nos professores. No contexto da inclusão, essas habilidades são ainda mais importantes: é por meio delas que o professor cria um ambiente seguro, participativo e respeitoso, onde cada estudante sente que pertence que é valorizado e que pode se desenvolver plenamente.

Na quinta seção, para finalizarmos, apresentamos um conjunto de relatos de experiências, elaborado a partir da atuação de professores em contextos educacionais.

Para começar...

A literatura infantil e o curta-metragem, quando integrados ao contexto da formação docente, constituem-se como linguagens artísticas profundamente transformadoras, capazes de mobilizar dimensões cognitivas, afetivas e éticas no processo formativo das professoras



PROPOSTA DE LEITURA: “O GUARDA-CHUVA AZUL”



PROPOSTA AUDIOVISUAL: CURTA-METRAGEM “CUERDAS”

Ambas as expressões artísticas promovem experiências estéticas que transcendem o conteúdo informativo, convocando as educadoras a vivenciarem narrativas que espelham e deslocam suas próprias práticas, crenças e afetos. A literatura infantil, ao apresentar metáforas acessíveis e sensíveis sobre temas complexos como a empatia, a diversidade e a inclusão, possibilita o exercício da escuta, da identificação e da projeção, levando as professoras a revisitarem suas trajetórias pessoais e profissionais. Já o curta-metragem, por meio da força audiovisual, intensifica o impacto emocional e favorece a imersão em realidades que muitas vezes permanecem invisibilizadas nos contextos escolares.

Essas formas de arte operam como dispositivos formativos que, ao serem experimentados coletivamente, favorecem o diálogo, a reflexão crítica e a construção de sentidos compartilhados, essenciais para a ressignificação das práticas pedagógicas. Como aponta Freire (1996), formar-se é um ato de reencantamento com o mundo e com o outro, e a arte tem o poder de mediar esse processo, despertando a consciência e reativando o compromisso ético-político com uma educação libertadora. Assim, a inserção da literatura e do cinema na formação de professoras não deve ser vista como atividade complementar, mas como eixo estruturante para o desenvolvimento da sensibilidade pedagógica e do pensamento crítico em prol de uma escola mais inclusiva, humana e plural.

O que é inclusão ?

Inicialmente trataremos acerca do que é inclusão e os paradigmas sociais da pessoa com deficiência. Precisamos entender que a forma como a sociedade enxerga a pessoa com deficiência mudou muito ao longo do tempo. Essas mudanças de pensamento são chamadas de paradigmas sociais.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: um paradigma social e educacional

A educação inclusiva se constitui como um movimento sociopolítico que contempla os grupos sociais oprimidos, discriminados e marginalizados no sistema social, os quais lutam pelo princípio da equidade, com o sentido de garantir o acesso as ações efetivas que os reconhecessem e valorizasse-os como sujeitos de direitos, a partir de seus marcadores de diferenças, seja eles existenciais, sociais, culturais, sensoriais, físicos, corporais, de gênero, de sexualidade, de língua, de cor, de raça, de classe e de etnia, entre outras categorias.



Exclusão

Na primeira fase, denominada eliminação/exclusão, predominava uma política eugênica que relegava as pessoas com deficiência ao completo ostracismo. Nesse período, essas pessoas eram vistas como símbolos de impureza e castigo divino, consideradas inúteis e incapazes pela sociedade.

A prática da exclusão social era a norma, e muitas vezes essas pessoas eram escondidas ou mesmo eliminadas, refletindo uma visão desumana e preconceituosa que negava qualquer valor ou dignidade à vida dessas pessoas (Devulsky et al., 2014).

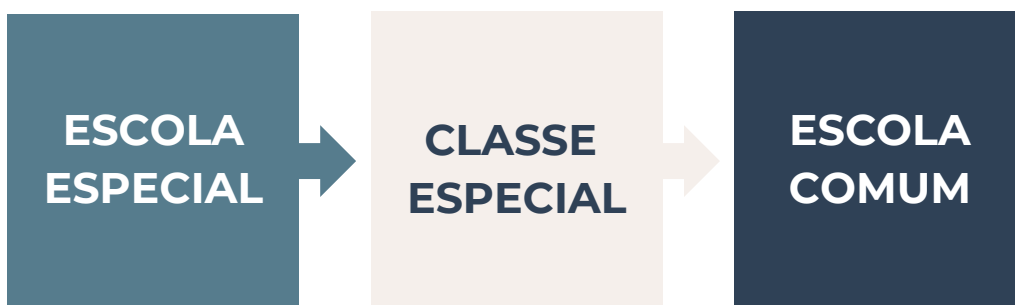
Segregação

No século XX, esse movimento intensificou-se, é fundado o Instituto Pestalozzi (1926) e a primeira APAE do Brasil (1954). Este período é denominado como segregação, pois separa os alunos com deficiência daqueles que não a tem.

A rede APAE no Brasil está presente em mais de 2000 municípios, em todo território nacional, e é uma das principais entidades de atendimento à pessoas com deficiência.

Interação

Na década de 1960 começa a discussão sobre a educação segregada e um movimento no país pela integração escolar. Iniciam as classes especiais nas escolas regulares e esse sistema ocorre nos níveis:



Fonte: esquema elaborado pela autor.



Inclusão

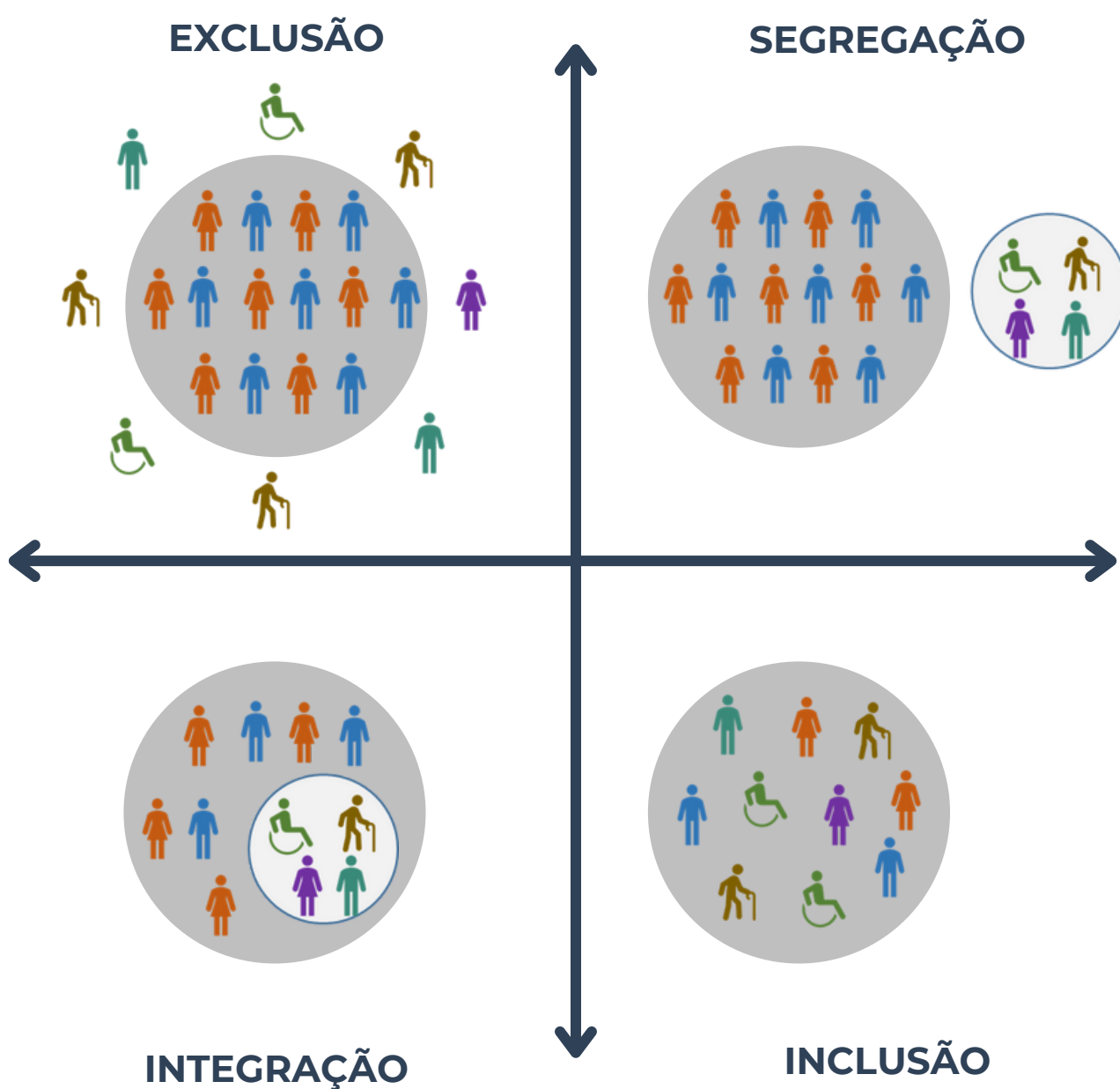
A inclusão não se refere apenas às pessoas com deficiência, embora as inclua por se tratar de minorias há muito tempo discriminadas.

A inclusão refere-se a todas as pessoas, independente de qualquer característica, cultura, religião ou etnia.

O respeito e a valorização das diferenças são fundamentais para que este processo ocorra.



PARADIGMAS SOCIAL E EDUCAÇÃO ESPECIAL



Fonte: esquema elaborado pela autor.

No contexto da educação contemporânea, é comum encontrar confusões entre os conceitos de educação especial, educação inclusiva e inclusão. Embora se relacionem, cada um possui características e finalidades próprias. Entender essas diferenças é essencial para promover práticas pedagógicas mais conscientes e efetivas.

Educação Especial

“É a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”. (Redação dada pela Lei nº 12.796/2013, art.58, que alterou a LDB).

Como modalidade de ensino prevista no projeto político-pedagógico da unidade escolar.

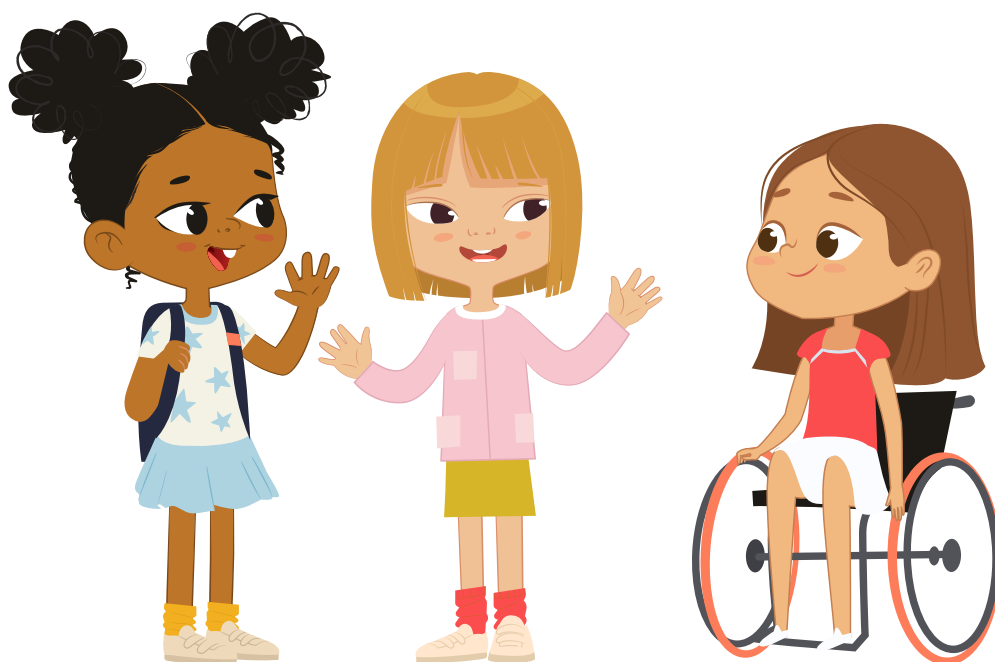
Educação Inclusiva

O princípio que orienta estrutura e o de que escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Aquelas deveriam incluir crianças deficientes e superdotadas, crianças de rua e que trabalham, crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais, e crianças de outros grupos desvantajados ou marginalizados. (UNESCO, 1994, p.3).

Inclusão Escolar

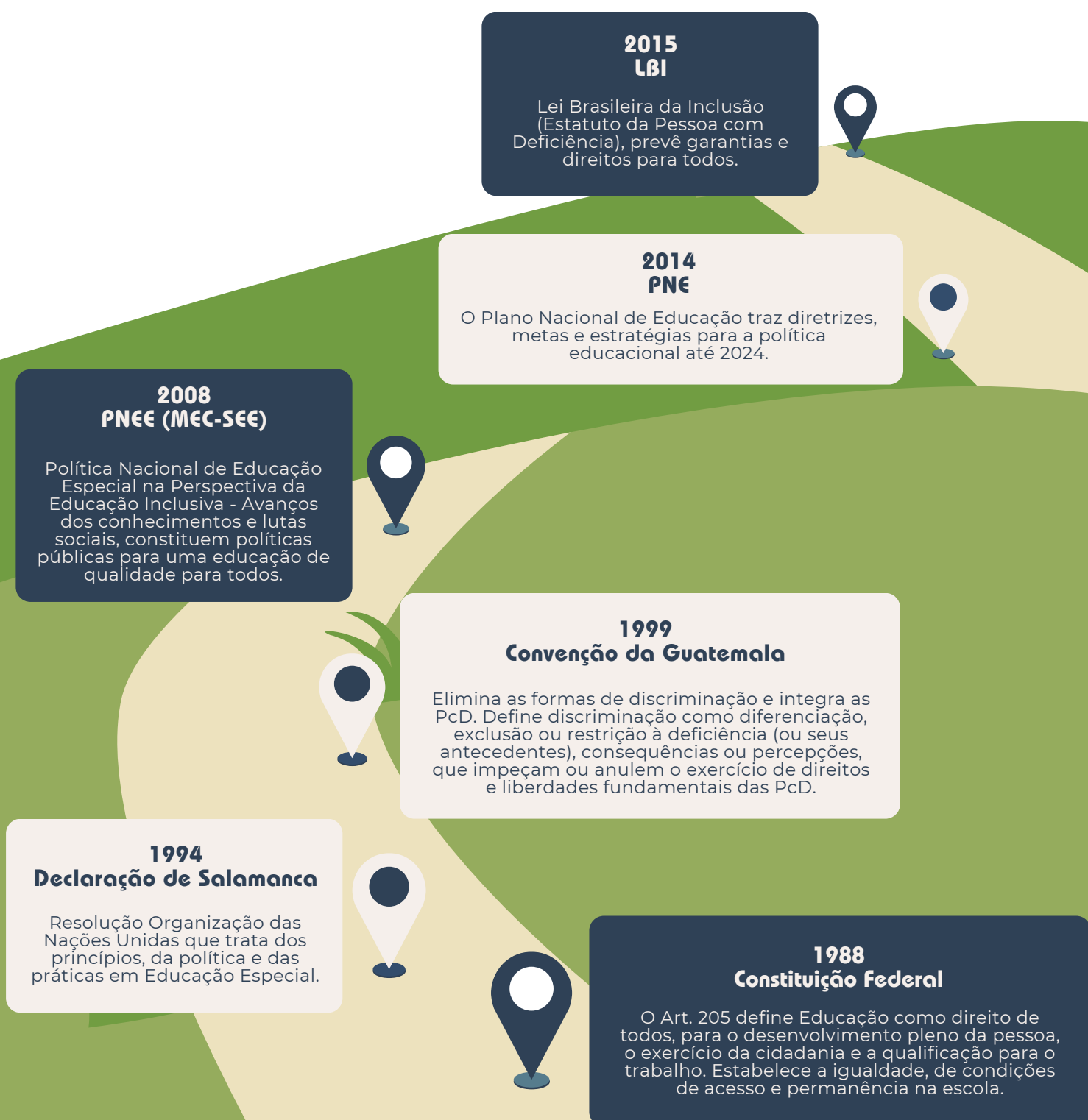
Inclusão escolar se refere a uma proposição política em ação, de incorporação de alunos que tradicionalmente tem sido excluído da escola.

É um termo que abrange o significado de ações, posturas sociais e políticas mais democráticas, visando ao reconhecimento e estabelecimento dos direitos dos grupos excluídos dentro da sociedade, pela via/por meio da escola.



Leis, políticas públicas e diretrizes da Educação Especial

A Educação Especial no Brasil é fundamentada em um conjunto de leis, políticas públicas e diretrizes que garantem o direito à educação para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Conhecer essas normas é essencial para entender o caminho histórico e os compromissos assumidos pelo país. Vamos juntos caminhar nessa linha do tempo.



LEGISLAÇÃO BRASILEIRA



LDB/1961 - direito dos excepcionais à educação no sistema regular de ensino.



1973 o MEC cria o CENESP que passa a ser responsável pela Educação Especial.



Constituição Federal 1988 determina a igualdade de acesso e condições de permanência na escola.



ECA em 1990 determina como obrigação dos pais matricular os filhos na rede regular de ensino.



Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996): a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender suas necessidades. Assegura a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental em virtude de suas deficiências. Assegura a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar.



Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008):

constituir políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades / superdotação. Garantir a esse público o acesso, a participação e a aprendizagem na rede regular de ensino, orientando os sistemas de ensino a promover respostas às necessidades educacionais.

- Transversalidade da Educação Especial;
- Atendimento Educacional Especializado;
- Formação de professores;
- Participação da família e da comunidade;
- Acessibilidade;
- Articulação Intersetorial.



Lei Brasileira de Inclusão (2015): conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência reúne todos os direitos já adquiridos pela pessoa com deficiência. Traz temas importantes como:

- Igualdade e não discriminação;
- Atendimento prioritário;
- Direitos fundamentais;
- Direito à educação e ao trabalho;
- Acessibilidade.



**Como compreendemos
a pessoa com
deficiência**



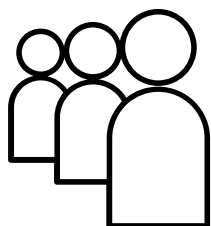
A forma como uma sociedade entende a deficiência influencia diretamente suas práticas educativas, políticas públicas e relações sociais. Por isso, é essencial refletir sobre as diferentes concepções históricas e atuais sobre a pessoa com deficiência.

Modelo Biomédico



A deficiência é um impedimento físico, sensorial, intelectual ou mental do indivíduo e suas consequências pessoais e sociais.

Modelo Social



A deficiência é uma construção social criada pelo ambiente que gera exclusão.

Modelo Biopsicossocial



A deficiência parte de uma condição de saúde que gera deficiência dentro de fatores contextuais. É uma integração dos modelos médico e social.



Desenho Universal para a Aprendizagem - DUA

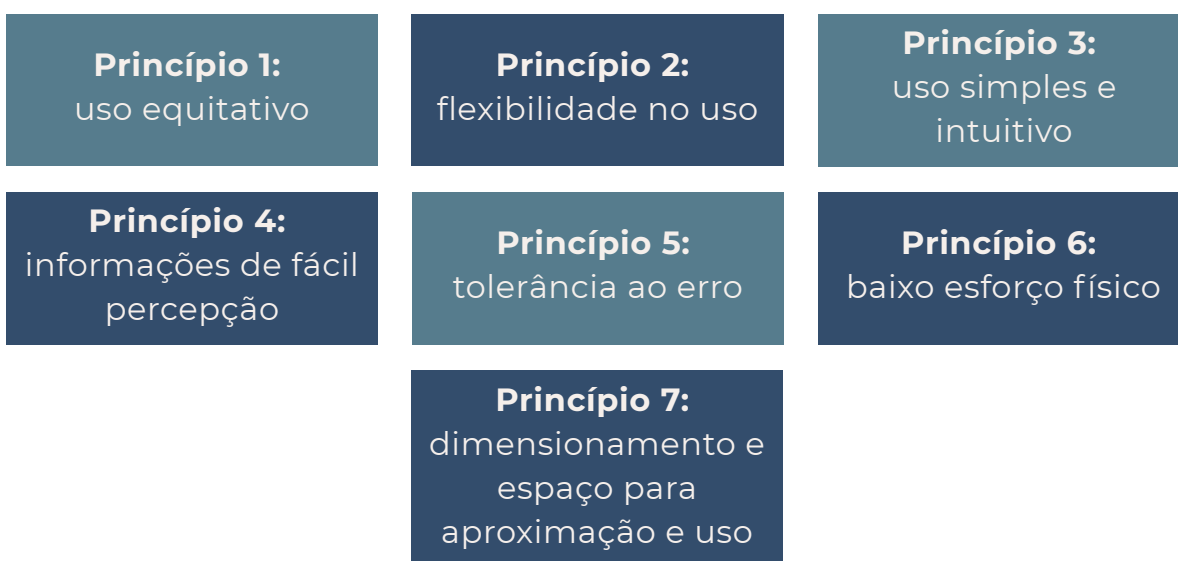
A diversidade de modos de aprender, de se expressar e de se motivar exige que a educação seja planejada desde o início para atender a todos. O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é uma abordagem que busca criar ambientes educacionais mais acessíveis, flexíveis e inclusivos para todos os estudantes, com ou sem deficiência. Nesta seção abordaremos o DUA, conceito, princípios e diretrizes.



Origem do conceito de Desenho Universal

Para tanto, precisamos considerar que a origem desta abordagem teve como ponto de partida um conjunto de conhecimentos desenvolvidos na área de Arquitetura, o qual justamente previa favorecer o acesso aos diferentes ambientes, à comunicação e à informação para um maior número de pessoas, denominado Desenho Universal (CORREIA; CORREIA, 2005).

OS SETE PRINCÍPIOS DO DESENHO UNIVERSAL



Fonte: elaborado a partir de Correia e Correia (2005).

Por conseguinte, na década de 1990 pesquisadores da área da Educação, Anne Meyer, David Rose e David Gordon, com base no conceito de Desenho Universal e na acessibilidade, se uniram a um grupo de pesquisadores nos Estados Unidos do Center for Applied Special Technology (CAST). Eles propuseram pressupostos didáticos para subsidiar o planejamento e a prática docente em uma perspectiva inclusiva, denominados Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) (em inglês, Universal Design for Learning (UDL)).

TRADUÇÃO E SENTIDO ATRIBUÍDO PARA A COMPREENSÃO DA ABORDAGEM

UNIVERSAL

Universal

Princípios

Diretrizes que vislumbram alcançar um maior número de pessoas.

DESIGN

Desenho

Orientação

Conjunto de conhecimentos que orientam e fundamentam a elaboração de um projeto.

FOR

Para a...

Que leve a...

Que promove e favorece algo...

LEARNING

Aprendizagem

Apropriação do conhecimento.

PERSPECTIVA DO DUA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Essa perspectiva propõe um desenho curricular e didático para o planejamento docente em uma perspectiva inclusiva a partir da remoção de barreiras para o acesso ao currículo escolar. Pressupomos que o ensino deve ser organizado a partir da flexibilidade e da acessibilidade para a aprendizagem, com a intenção de que um maior número de alunos aprenda (MEYER; ROSE; GORDON, 2002).

O DUA amplia o conceito de Desenho Universal em dois modos básicos

Aplica a ideia de flexibilidade, inerente ao currículo educacional.

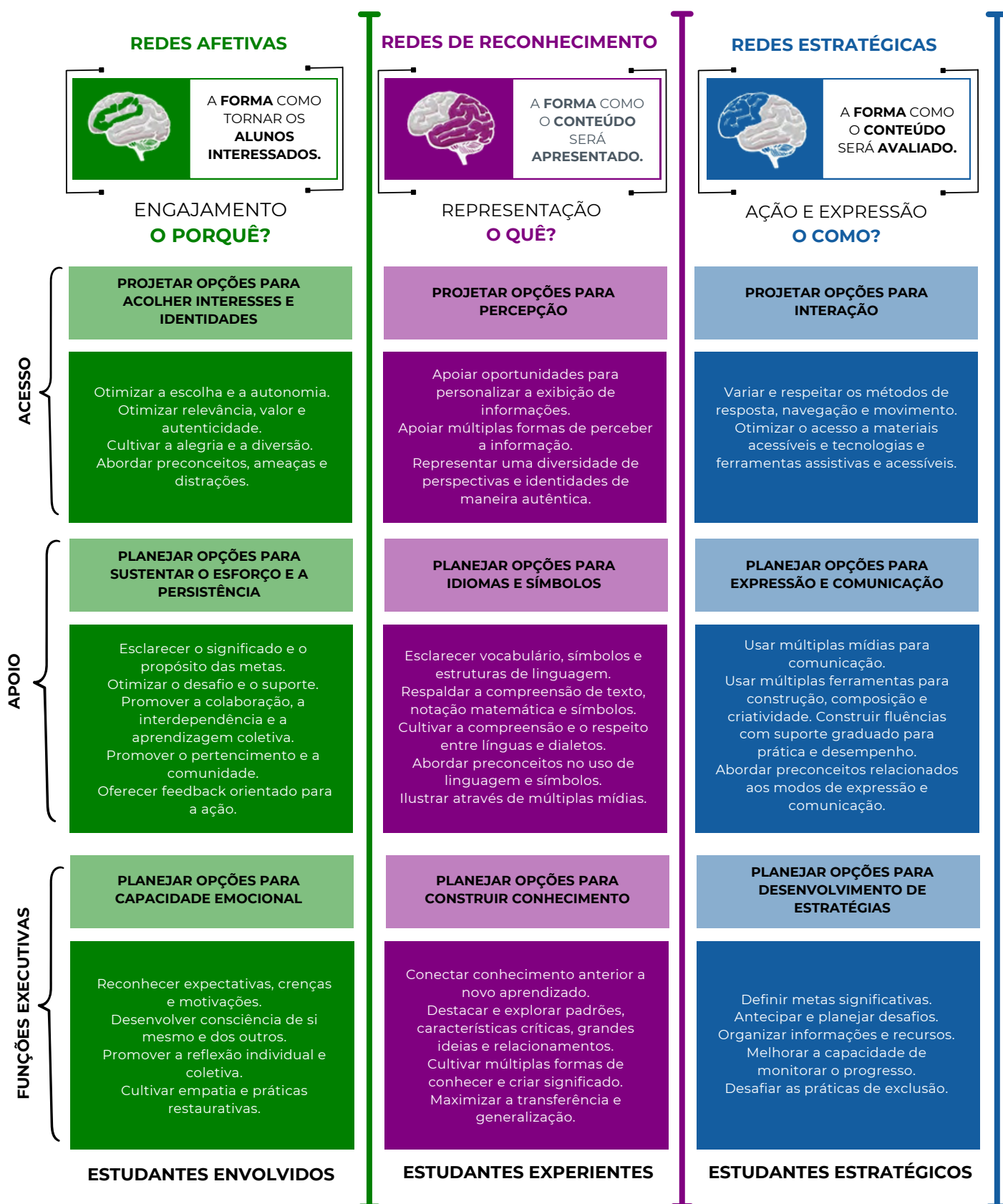
Apoio não apenas ao melhor acesso e à informação dentro da sala de aula, mas melhor acesso à aprendizagem.

“

A concepção do DUA

Com o intuito de melhorar o ensino e aprendizagem, problematiza a organização da atividade de ensino para possibilitar a inclusão de todos os alunos na classe comum.

Estratégias do DUA 3.0 alinhadas às redes cerebrais de aprendizagem



Fonte: baseado na elaboração e tradução de Santos (2024) e CAST (2024).

Habilidades Sociais Educativas - HSE

O papel do professor vai muito além da transmissão de conteúdos: ele também é um mediador das relações sociais e emocionais no ambiente escolar. Para que a educação aconteça de maneira efetiva e inclusiva, o desenvolvimento de habilidades sociais educativas é fundamental.

Essas habilidades ajudam o professor a construir relações positivas com os alunos, manter um clima de respeito na sala de aula e promover o desenvolvimento emocional e social das crianças.



HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS

De acordo com Del Prette e Del Prette (2001) definem as habilidades sociais como uma classe de respostas sociais que são aprendidas e que compõe o repertório comportamental do indivíduo, possibilitando lidar de modo adequado com as exigências dos diferentes contextos sociais.

CLASSES E SUBCLASSES HSE

CLASSE 1 - ESTABELECEER CONTEXTOS INTERATIVOS POTENCIALMENTE EDUCATIVOS:

Comportamento verbal (itálico) ou não-verbal (entre parênteses) do educador que organiza material, contexto físico ou social para favorecer a interação educativa.

1. Arranjar ambiente físico:	O professor busca alterar a disposição espacial das carteiras/cadeiras ou leva os educandos para outro ambiente.
2. Organizar materiais:	Nesta subclasse o docente introduz, na interação com os educandos, materiais diversos tais como música, textos, audiovisuais, jogos, material pedagógico, dentre outros.
3. Alterar distância/proximidade:	O educador altera a distância/proximidade entre os educando ou entre o educador e o educando para desempenho específico.
4. Mediar interações:	Comportamento verbal ou não-verbal do educador que estabelece antecedentes para interação verbal ou não-verbal do educando com pares ou outros significativos do ambiente.

CLASSE 2 - TRANSMITIR OU EXPOR CONTEÚDOS SOBRE HABILIDADES SOCIAIS:

O educador através do comportamento verbal ou não-verbal, faz a mediação (ou não) por recursos audiovisuais, que apresentam conteúdos de conhecimentos sobre habilidades sociais (informações, conceitos, histórias, dados, dentre outros).

5. Fazer perguntas de sondagem ou desafio	O educador que questiona, avalia ou desafia o educando em temas ou conteúdos de relacionamento interpessoal pertinentes ao assunto em curso.
6. Parafrasear:	Verbalização do educador que explica parte ou todo o conteúdo da verbalização do educando.
7. Apresentar objetivos:	O educador verbaliza e anuncia o objetivo da atividade em termos do desempenho social esperado do educando.
8. Estabelecer relações entre comportamento, antecedente e consequência:	Na verbalização do educador que expressa relações ocorridas ou prováveis de ocorrer entre comportamentos específicos (usando termos que representam ações), seus antecedentes e consequentes.
9. Apresentar informação:	O educador disponibiliza de material audiovisual pela qual o educador expõe conteúdos sobre comportamentos sociais e/ou soluciona dúvidas apresentadas pelo educando.
10. Apresentar modelo:	Comportamentos verbais ou não-verbais do educador que ilustram ou chamam a atenção do educando para comportamentos sociais desejáveis, emitidos por outro colega ou pelo próprio educador.

11. Resumir comportamentos emitidos:	Verbalização do educador que organiza (resume, relaciona, ordena, hierarquiza) comportamentos (verbais ou não-verbais) previamente emitidos pelo educando ou pelo educador na ou em situações precedentes.
12. Explorar recurso lúdico-educativo:	Verbalizações do educador ao utilizar o conteúdo de histórias, romances, poesias, filmes em atividades educativas ou indicar o uso desses recursos em outros contextos.
13. Apresentar instruções:	Comportamento verbal ou não-verbal do educador que indica/descreve o comportamento a ser emitido ou apresenta os passos a serem seguidos na emissão do comportamento.
14. Apresentar dicas:	Comportamento verbal ou não-verbal do educador que dá pistas sobre a solução de uma questão do educando e/ou uma alternativa de comportamento mais adequado.
15. Utilizar atividade/fala em curso para introduzir um tema:	Comportamentos verbais e não- verbais do educador propondo discussões e reflexões sobre um tema: (a) interrompendo a ocorrência de uma atividade; (b) após a ocorrência de um evento, envolvendo ou não os educandos.

CLASSE 3 - ESTABELECER LIMITESE DISCIPLINA:

Comportamentos verbais e/ou não- verbais do educador que estabelece (justifica, explicita, solicita, indica, sugere) regras ou normas ou valores.

16. Descrever/justificar comportamentos desejáveis:	Verbalização do educador que descreve os comportamentos esperados do educando.
17. Descrever/justificar comportamentos indesejáveis:	Verbalização do educador que descreve os comportamentos reprováveis do educando.
18. Negociar regras:	Verbalização do educador que estabelece ocasião para uma discussão sobre regras para as interações (necessidade, concordância/discordância, mudança, dentre outras).
19. Chamar atenção para normas pré- estabelecidas:	Comportamentos verbais e/ou não-verbais do educador que para o educando). Indicam as ações do educando que não estão sob controle de regras previamente estabelecidas.
20. Pedir mudança de comportamento:	Verbalização do educador que descreve o comportamento que o educando deve modificar e especifica um ou mais comportamentos que devem ser emitidos.
21. Interromper comportamento:	Comportamentos verbais ou não-verbais do educador que interrompem o comportamento em curso do educando.

CLASSE 4 - MONITORAR POSITIVAMENTE:

Comportamento verbal e/ou não-verbal do educador apresentado na administração de contingências sobre o comportamento diretamente observável ou sobre comportamento relatado pelo educando. Na primeira condição envolve apresentar consequências reforçadoras para comportamentos sociais desejáveis imediatamente observáveis. Na segunda envolve estabelecer condições para maior acesso a comportamentos do educando (passados ou futuros) reunindo informações e/ou consequenciando relatos.

22. Manifestar atenção a relato:	Comportamento verbal e/ou não-verbal do educador que demonstra ao educando interesse por seu relato. Exemplo: <i>Que mais aconteceu?; Ah, sei, tá; (Sorri, balança a cabeça em sinal afirmativo); Vocês pegaram a bola e...</i>
23. Obter informações:	Verbalização do educador que solicita ao educando informações sobre atividades e comportamentos sociais passados ou previstos. Exemplo: <i>Com quem você vai?; Onde vocês vão?; Quem vai buscá-los?; E quando ele te agrediu, o que você fez?</i>
24. Expressar concordância:	Comportamento verbal ou não-verbal do educador que expressa concordância com o conteúdo relatado pelo educando.
25. Apresentar feedback positivo:	Comportamento verbal do educador que descreve sucintamente os comportamentos sociais observáveis emitidos pelo educando. comportamentos sociais observáveis emitidos pelo educando.
26. Elogiar/aprovar:	Comportamento verbal ou não verbal do educador que expressa aprovação do comportamento.

27. Incentivar:	Comportamento verbal do educador que chama atenção para desempenho (total ou parcial) do educando como evidência de seus recursos e possibilidades futuras.
28. Demonstrar empatia:	Comportamento verbal ou não-verbal do educador que demonstra compreensão/aceitação da situação e das condições emocionais do educando.
29. Remover evento aversivo:	Comportamento verbal ou não-verbal do educador que anuncia a retirada de evento.
30. Estabelece sequência de atividade (Premack):	Comportamento verbal do educador que indica a ordem de atividades, colocando as de maior atratividade ou menor custo na sequência das de menor atratividade ou maior custo.
31. Expressar discordância/reprovação:	Comportamento verbal ou não-verbal do educador que expressa discordância do conteúdo relatado pelo educando ou de comportamento por ele emitido.
32. Promover a auto-avaliação:	Comportamento verbal do educador que solicita a avaliação do educando sobre seus próprios desempenhos anteriores.

Momento de reflexão !

Diante dos desafios impostos pela inclusão crescente nos contextos escolares, torna-se imprescindível repensar práticas pedagógicas à luz de abordagens inclusivas e responsivas às necessidades de todos os estudantes. O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), enquanto referencial teórico-metodológico, propõe a flexibilização curricular por meio de múltiplas formas de apresentação dos conteúdos, expressão dos aprendizados e engajamento dos alunos, ampliando significativamente as possibilidades de acesso, permanência e sucesso escolar.

Paralelamente, o fortalecimento das habilidades sociais educativas entre os professores tem se mostrado um componente essencial na promoção de ambientes escolares mais equitativos, éticos e colaborativos. A articulação entre os princípios do DUA e o desenvolvimento das competências socioemocionais no exercício docente aponta para uma prática pedagógica mais humanizada, intencional e inclusiva.

Este conjunto de relatos de experiências, elaborado a partir da atuação de professores em contextos educacionais, objetiva discutir a aplicabilidade concreta do DUA associado às habilidades sociais educativas. As experiências relatadas não apenas ilustram estratégias pedagógicas inovadoras, mas também oferecem subsídios para a reflexão crítica sobre a formação docente, os processos de inclusão e o fortalecimento de uma cultura escolar pautada na empatia, no respeito às diferenças e na promoção da aprendizagem significativa para todos.



RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DOS PROFESSORES COM APLICAÇÃO DUA E HABILIDADES SOCIAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nº	Ano/Série	Experiência Aplicada	Princípios do DUA Utilizados	Habilidades Sociais Desenvolvidas	Reflexão sobre a Aplicação
1	1º ano A	Cantinho da calma com materiais sensoriais	Engajamento	Autocontrole, empatia	Favorece segurança emocional e autonomia; adapta o ambiente para apoiar o bem-estar.
2	1º ano B	Rodas de conversa diárias	Engajamento e expressão	Escuta ativa, respeito mútuo	Fortalece o vínculo com o grupo e melhora a convivência.
3	2º ano A	Produção de histórias em múltiplos formatos	Ação e expressão	Criatividade, autoestima, respeito às diferenças	Valoriza a diversidade de formas de expressão, promovendo inclusão.
4	2º ano B	Leitura em duplas colaborativas	Representação e engajamento	Solidariedade, cooperação	Reforça a aprendizagem por meio da interação social entre pares.
5	3º ano A	Mapa emocional da sala (figuras e cores)	Representação	Autoconhecimento, empatia	Representação visual facilita o diálogo emocional e a inclusão.
6	3º ano B	Jogos cooperativos com regras criadas pelos alunos	Engajamento e expressão	Cooperação, responsabilidade	O envolvimento no planejamento fortalece o senso de pertencimento e justiça.

Nº	Ano/Série	Experiência Aplicada	Princípios do DUA Utilizados	Habilidades Sociais Desenvolvidas	Reflexão sobre a Aplicação
7	4º ano A	Projeto 'Diversidade em Foco' (cultura e identidade)	Engajamento e expressão	Respeito, empatia, valorização da diversidade	Promove reflexões críticas e ações práticas sobre convivência.
8	4º ano B	Cartazes de regras com linguagem acessível	Representação	Inclusão, corresponsabilidade	Adapta a comunicação para todos os alunos, favorecendo a compreensão coletiva.
9	5º ano A	Diários de convivência em formato livre (escrito, áudio, desenho)	Ação e expressão	Autoconhecimento, empatia, autorregulação	Garante participação de todos e incentiva a autoexpressão emocional.
10	5º ano B	Mediação de conflitos com alunos-monitores	Engajamento	Liderança, resolução de conflitos	Fortalece o protagonismo estudantil e a cultura de paz na escola.



Considerações Finais

O minicurso Desenho Universal para Aprendizagem e Habilidades Sociais Educativas: formação e estratégias de inclusão proporcionou uma rica oportunidade de reflexão e aprofundamento sobre práticas pedagógicas que favorecem a inclusão efetiva no contexto escolar. Ao longo das discussões, foi possível compreender que o DUA não se restringe a uma adaptação curricular, mas representa uma mudança de paradigma na forma de planejar e executar o ensino, reconhecendo a diversidade como um ponto de partida e não como um obstáculo.

A articulação entre o DUA e o desenvolvimento de habilidades sociais educativas mostrou-se fundamental para a construção de ambientes escolares mais acolhedores, colaborativos e equitativos. O fortalecimento dessas habilidades nos professores e nos estudantes contribui significativamente para a promoção de relações interpessoais saudáveis, para a resolução de conflitos e para o fortalecimento do senso de pertencimento.

Dessa forma, o minicurso reafirma a importância da formação continuada de educadores, voltada para a inclusão e para o respeito às diferenças. Investir em estratégias que contemplem múltiplas formas de engajamento, representação e expressão, como propõe o DUA, aliado ao desenvolvimento socioemocional dos sujeitos, é essencial para garantir o direito de aprender a todos os estudantes.

Por fim, reafirma-se que a inclusão não é apenas uma diretriz legal ou pedagógica, mas um compromisso ético com a equidade e a justiça social na educação. Que as reflexões aqui vivenciadas possam se desdobrar em práticas transformadoras nas realidades escolares dos participantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão**. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília, DF, 2020.

CAST. **Universal Design for Learning Guidelines** Version 3.0. Wakefield, MA: CAST, 2024. Disponível em: <https://udlguidelines.cast.org/>. Acesso em: 9 maio 2025.

GARCÍA, P. S. **Cordas (Cuerdas)**. [S.l.]: Pedro Solís, 2013. 1 curta-metragem (11 min), son., color. Prêmio Goya de Melhor Curta de Animação, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n4LreCcEbG4>. Acesso em: 9 maio 2025.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **IHS– Inventário De Habilidades Sociais**: Manual de Aplicação, Apuração e Interpretação. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2011.

DEL PRETTE, Z.A. P.; DEL PRETTE, A. **Inventário de habilidades sociais**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2011.

DAVISON, E. A. **O Guarda-Chuva Azul**. Ilustrações de Momoko Abe. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2023.

SEBASTIÁN-HEREDERO, E.; MOREIRA, S. F. Da C.; MOREIRA, F. R. Práticas educativas pautadas no Desenho Universal para Aprendizagem (DUA). **Revista Ibero- Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 3, p. 1904–1925, 2022.